

# A DEMOCRACIA

ORÇÃO REPUBLICANO

REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 1 DE AGOSTO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 34

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 6\$000

Rio, 1 de Agosto de 1887.

## CHRONICA POLITICA

As apprehensões por nós manifestadas no numero precedente sob a epigraphe *Boatos de guerra*, têm infelizmente demasiado fundamento para que abandonemos o campo de reflexões que aquellas suggerem ao espirito imparcial e lucido.

Concordavamos plenamente que a declaração de uma guerra e a consequente militarização do paiz favorecia as ambições da familia dynastica e os anhelos dos especuladores de todo genero.

Abafava por enquanto qualquer mira revolucionaria interna, desviando a attenção publica do espectáculo dos males que nos assombravam.

Preparava um esquadro de caracteres mais trefegos, desoccupados e inficionados de uma altivez importuna, atirando-os n'esse novo prelio sangrento sob as falsas miragens de patriotismo offendido, honra maculada e outras denominações de grande effeito.

Afastava por muito tempo a sonhada fraternização de povos co-irmãos e consolidava de vez o prestigio e duração de um governo já quasi bamboeante.

Em todo o paiz surgem manifestações republicanas; um movimento espontaneo impelle os homens de consciencia recta e illibada a se reunirem e protestar contra os causadores da desgraça collectiva; as phalanges inimigas engrossam todos os dias e só falta um appello, uma voz autorizada que congregue os elementos esparços, mas poderosos.

«Declaremos guerra, diz o assanhado partidario monarchista, ao povo visinho que não conta um terço dos nossos habitantes; d'esta sorte acharemos um derivativo á actividade nacional e cavaremos fundo a linha divisoria que nos ha de separar para sempre do destino de uma geração que pode contagiar-nos pelo seu exemplo. A sua prosperidade é a nossa condenação e a maior prova de nossa nullidade. Abafemo-la».

Artaxerxes e Dario não raciocinaram melhor.

A guerra do Brasil com a Republica Argentina representa o interesse bragantino triumphante, e os republicanos dariam testemunho da mais lastimavel cegueira se se deixarem engodiar, alliciar pelas perfidas insinuações que attentam contra a gloriosa realisação do seu mais caro programma.

Os prenuncios se accumulam. Desde a nomeação do ministro inamovível e barão privilegiado, que entrevimos o desfecho. Elle lá está pelos matagões e esteros do Alto-Uruguay e Paraná a divizar moihos de vento transformados em gigantes temerosos. A' distancia em que nos achamos, nós exageramos-lhe ainda mais os perils. Pouco faltará que os façamos desdobrar-se em exercitos formidaveis.

Quanto pode a arte de mentir!

O que, porém, nos enche de tristeza, é notar que entre os arautos assalariados alistou-se, imprudente, cidadão, integerrimo e popular.

A incoherencia não pode ser mais flagrante e visível.

Provocar desconflanças sob informações ministradas por cortesãos e interessados; agitar odios com denuncias extemporaneas e de nenhuma fidelidade; alarmar os espiritos acenando á necessidade do fraticídio; expor ao adversario politico o pouco zelo

na sua propria conservação; perturbar, enfim, a nação inteira com o chocallar das armas e o fatidico estridor dos tempos do obscurantismo, será tudo o que quizerem, mas nunca o resultado da meditação e do devotamento á causa da genuina democracia.

Notavel caso é que só se encarregou da diffamação quem não conhece os povos platinos ou tenha n'isso particular interesse!

Escriptor illustre e bem conhecido entre nós não accomette, decerto, semelhante empreza. Entretanto, ninguém porá em duvida a sinceridade e o ardor de seus sentimentos patrioticos. Só algum romão.

Que fatalidade que outra intelligencia robustissima e caracter puro se prevaleça dos seus raros e eximios dotes dirigindo-os á sustentação de uma propaganda de todas a mais reprovada e de inenarraveis consequências!

Fallamos do redactor principal da *Gazeta da Tarde*.

Que fatalidade!

## ESTUDOS ECONOMICOS LIBERDADE E CONCURRENCIA RESTRICÇÕES COMMERCIAES II

O isolamento, fatal á vida individual, não é menos fatal á vida collectiva que constitue o estado de civilização.

Todos nós temos interesse em aproximarmos-nos, em communicarmos nossos pensamentos, nossas idéas de homem a homem, de nação a nação: — derrama-se o bem estar quando muitos participam dos mesmos gosos.

Para que tivesse curso o regimen prohibitivo; apesar de suas consequências, das quaes a mais penosa é certamente a carestia dos productos, buscaram-se razões mais ou menos plausiveis. Allegou-se primeiramente a balança do commercio, reputando-a favoravel, quando a exportação excedesse a importação.

Com effeito, os partidarios do systema restrictivo sustentam que o commercio de uma nação será tanto mais prospero, tanto mais fructuoso, quanto maior for a somma dos productos exportados sobre a dos importados; depende dos governos operar semelhante resultado.

Em relatório sobre a situação da França, não me recordo mais de que anno, o ministro do interior, depois de estabelecer que a exportação tinha-se elevado a 500 e tantos milhões no passo que a importação de productos estrangeiros não havia attingido a 400 milhões, denominava o excedente da exportação o mais bello resultado que jamais a França houvera alcançado.

Na tribuna nacional por vezes temos ouvido lamentações porque o balanço commercial accusava importações mais consideraveis que o valor das exportações; falsa apreciação tem-nos valido leis detestaveis.

Um particular que fizer sahir de sua casa 100\$ reis e receber em retorno 80\$ reis, perderá evidentemente 20\$ reis. Logo se todos os chefes de familia que compõem uma nação, exportarem cada um da casa geral, que é o paiz, o valor de 100\$ rs. e receberem do estrangeiro 80\$ reis, perderão individualmente 20\$ reis e a nação tantos 20\$ reis quantas forem as familias.

Isto é muito evidente, muito simples, para ser contestado; entretanto, a escola protecctionista não se quer convencer. E quando não pode negar que para ganhar na permuta é preciso receber-se mais do que se dá, então pretende que receber ouro em troca dos productos da industria nacional é engrossar o stock metallico.

J. B. Say diz a tal respeito: *O que perturba o juizo de muitas pessoas, relativamente á balança do commercio, é que ellas consideram uma nação relativamente ás outras como um negociante em relação aos seus freguezes: ha n'isto grandissima differença. Um negociante é uma só pessoa fazendo um unico negocio, não podendo receber sem desvantagem em pagamento, objectos que não são de seu commercio. O negociante de chapéus deseja que o boticario pague-lhe em dinheiro porque não tem necessidade das suas pilulas. O boticario, por sua vez, deseja que o fabricante de instrumentos de optica pague-lhe em dinheiro, porque não tem necessidade dos seus oculos. Mas uma nação nunca recebe senão as fazendas que pode consumir.*

Cada productor procura vender o mais e o mais caro possivel, isto é, procura fazer sahir de sua casa, os productos de sua industria em troca da maior somma de dinheiro que lhe é possivel obter. Da mesma forma cada productor esforça-se em exportar do paiz os objectos que fabrica, e repelle a importação de objectos similares porque repellindo a concorrência e vendendo o mais e o melhor possivel, opera o duplo meio de augmentar o seu mercado; mas ninguem se inquieta dos retornos.

Entretanto, depois de effectuada a venda, o lavrador, o fabricante, ou o negociante, apressam-se em converter em outros productos o dinheiro que realisaram. Ninguem conserva em sua casa mais dinheiro do que o reclamado pelas suas necessidades actuaes, os seus dispendios de momento, porque é sabido que o capital em especies é improductivo.

Ora, se a moeda no bolso do individuo não se augmenta, como poderá crescer nos cofres da nação?

Os metaes preciosos têm duas applicações distinctas. Ou são materia prima da moeda, ou materia prima da ourivesaria.

Como materia prima da ourivesaria a abundancia pode ser desejavel; mas as joias são evidentemente menos uteis que o tijolo, a madeira o vidro e em geral os materiaes que servem para a construção de nossas casas, e jamais nenhum dos fautores da protecção cogitou em exigir a importação d'esses materiaes como retorno dos productos da exportação.

A moeda é necessaria para facilitar todas as transacções, mas não tem outro objectivo senão a circulação: é um meio, mas nunca poderá ser um fim.

Se uma nação que fizer com facilidade todas as suas transacções, prohibir a exportação do ouro deixando todavia franca entrada a novas quantidades de metaes preciosos, estes de nada lhe servirão. Haverá somente mais metaes em presença da mesma quantidade de outros productos, e consequentemente uma maior offerta de metaes ou uma elevação dos preços de to-

dos os productos, cuja exportação desde então se tornará impossivel.

Haverá alem d'isso uma perda real de todos os objectos exportados em troca de metaes inuteis.

A Hespanha e a Inglaterra tentaram, em tempos idos, prohibir a exportação do ouro; mas as suas leis foram inefficazes.

A descoberta da America tendo feito affluir para Europa massas de ouro e prata, confirmou plenamente o que o raciocinio indica. Todos os productos agricolas e industriaes quadruplicaram de preço. Era preciso quatro vezes mais ouro para se obter a mesma quantidade de cereaes, de tecidos e em geral de todas as cousas de valor que constituem a riqueza.

Os partidarios do systema protector, proclamam-se tambem amigos do trabalho nacional. E' em seu nome que fallam e arrebanham credulos e beccios.

E' evidente que se fiamos e tecemos o algodão, mais difficilmente que a França e Inglaterra; se a mão d'obra pela imperfeição dos instrumentos mechanicos ou inhabilidade dos operarios nos custa 10; quando os europeos o obtem por 5, nós paralyisariamos o trabalho do algodão no Brasil, pela livre concorrência dos estófos estrangeiros.

Mas, prohibindo esta concorrência para favorecer um capitalista e dez operarios, prejudicamos mil consumidores.

Supponhamos que o algodão, materia prima representa 5, os estófos pelo effeito da protecção custarão 15, em lugar de 10, aos consumidores nacionaes. Cada um de nós despendendo 5, para favorecer o trabalho nacional de algodão, achar-se-ha com menos 5 em seus rendimentos para a aquisição de todos os outros productos, para a remuneração de todos os outros trabalhadores nacionaes.

Em resultado, uma protecção de 5, concedida a uma industria, traduz-se em uma privação, ou em um prejuizo equivalente, para a nação, em uma diminuição de trabalho para todas as outras industrias.

Ainda mais: a protecção não favorece senão os capitaes immobilizados, não previne senão um abito momentaneo.

A concorrência arruina, é certo, as fabricas de algodão, mas permite activar outras industrias, empregando n'estas toda a economia que fizermos sobre os preços e ao mesmo tempo concorre para que se criem novas industrias, cujos productos servirão para pagar os estófos.

Entre nações as permutas se fazem geralmente em productos, em fazendas. A moeda representa papel secundario. Só em momentos de crise é que o movimento do numerario se torna muito importante.

Quando ha annos, as más colheitas forçaram o occidente da Europa a recorrer a Russia, á Asia e á America do Norte para obter cereaes, o ouro deixou o occidente da Europa, precisamente porque o systema protector não permitio áquelles paizes frequentarem os mercados europeus e habituarem-se aos seus productos. Entretanto, não obstante as peias commerciaes, voltou a moeda para a Inglaterra, França, etc. e ella não podia ter voltado senão em troca de productos da industria d'estas nações.



Quando enveredamos por um mau caminho são necessárias todas as cautelas para sahir-mos d'elle; quanto mais nos embrenhamos, maiores dificuldades encontramos para ganharmos a boa via.

Não doutrinamos a destruição violenta dos systemas artificiaes; demonstramos que a liberdade em tudo é favoravel ao desenvolvimento das riquezas.

A liberdade engendra a concurrencia, que por sua vez crê o progresso; mas progresso e concurrencia causam horror a muita gente.

Espiritos distinctos repellam o progresso; philanthropos attribuem a concurrencia o mal estar social.

J. C. DE MIRANDA.

## NOTAS

### Americo de Campos

Esteve entre nós este estimavel correligionario, redactor do *Diario Popular* de S. Paulo.

Quem diz Americo de Campos, bem pode-se dispensar de acrescentar: typo de inteireza, caracter, desinteresse e abnegação.

Nomes como o do modesto escriptor paulista são o melhor patrimonio do partido republicano.

×

### Jayme Dias

O joven paulista cujo nome encima estas linhas, depois de alguns annos passados em Paris, onde foi collaborador de diversas folhas, recolheu-se á patria, e consta-nos que pretende fundar um diario republicano nesta cidade.

E' de esperar que o arduo empreendimento do sr. Jayme Dias merecerá o applauso e a coadjuvação de todos os republicanos brasileiros.

Nem se comprehende como possa continuar sem imprensa um partido de propaganda, que pela discussão pretende derrocar as velhas instituições e fundar uma nova ordem social.

O assentimento geral, que é condição indispensavel para a estabilidade das reformas, não se conquista pelo silencio, nem pelas deliberações em conclave.

Parece-nos, pois, que o novo órgão da opinião democratica, que dizem-nos contar com a collaboração de escriptores provecos e de caracter illibado, prestará serviço inestimavel ao partido republicano brasileiro.

Por nossa parte, aguardamos ansiosos o apparecimento da folha do sr. Jayme Dias, a quem comprimentamos pela sua nobre iniciativa.

×

### Estevão Silva

O joven artista, modesto e estudioso, cujo nome encima esta noticia, expoz n'uma das salas do Lyceo de Artes e Officios uma bellissima collecção de telas, na sua maioria representando frutos.

E'-nos grato a nós outros brasileiros, que temos por nosso inseparavel amigo a indolencia e ciframos todo o nosso futuro em um bom logar de duzentos mil reis mensaes em uma das secretarias de estado, ver quanto pode o amor ao trabalho e colher um exemplo, rarissimo, para podermos esperar que não esteja de todo morto em nós o sentimento artistico, a verdadeira intuição da arte, e que ainda ha entre nós quem nutre ambições mais gloriosas que as que podem produzir o *Anno do Nascimento* ou o *Deus Guarde a V.Ex.*

E, como nos falta competencia para fazer a critica dos trabalhos de arte de Estevão Silva, tem apenas por fim esta noticia enviar ao joven artista as nossas felicitações pelo brilhante e justissimo acolhimento e applausos que de todos tem recebido as suas telas, tanto quanto se lhe pode pedir, correctas e inspiradas, e registrar n'estas linhas a nossa sympathia e consideração pelo seu talento e inquebrantavel amor ao estudo.

### Correia de Freitas

O distincto republicano, sr. Manoel Correia de Freitas, que á causa democratica tem prestado os mais relevantes serviços, acha-se entre nós ha dias.

Propagandista infatigavel, o sr. Freitas não tem perdido o seu tempo.

No salão do Club Tiradentes presidio á installação do Club Republicano Catharinense, e tem feito successivas conferencias, desenvolvendo os principios republicanos, elucidando grande numero de questões de interesse vital para o nosso paiz.

Não é o sr. Freitas orador academico, nem sabio de gabinete. Tem, todavia, uma somma de bom senso, experiencia, observação dos factos e conhecimento dos homens, que suppreem com vantagem os artificios oratorios e as theorias metaphisicas, de que tanto se tem abusado entre nós.

A linguagem do sr. Freitas é facil, abundante, energica por vezes, mas quasi sempre chan ao alcance das intelligencias menos cultas.

Como verdadeiro missionario, convencido da sua doutrina, dominado do seu ideal, o sr. Freitas falla ao povo em termos vulgares, não desdenha comparações e imagens trivias, locuções plebeas e incorrectas.

Não o preoccupam vaidades tribunicias, nem vanglorias litterarias.

Quer convencer e persuadir. E o consegue. Não conhecemos quem melhor possa levar ás populações do interior a boa nova politica, as esperanças da regeneração da patria, e acordar o patriotismo latente em todos os corações brasileiros.

Saudamos cordealmente o valente lutador catharinense.

×

### Modo de agir de alguns republicanos

Comprehende-se que num momento de desastre e urgindo acudir á salvação propria se esteja a discutir pontos de etiqueta e formalidades accessorias?

Não. Quem assim proceder, dá testemunho ou de mentecapto, ou de refinado impostor.

O nosso mal, o que empece o desabrochar das forças, o que até põe em perigo a existencia da nação é a monarchia.

Todo aquelle que se declara republicano reconhece e admite esse asserto.

Qual o seu dever primordial?

Concorrer sollicito ao derrocamento de um poder que infelicitá a patria arrastando-a ao extremo dos opprobrios e das misérias.

D'este syllogismo ninguem prescinde; ha de aceitar-o, se presar a coherencia.

Mas entre nós ha muitos que querem a republica fazendo ao mesmo tempo restricções.

Desceja-a-hiam:

se se lhes conservar o emprego;

se vier sem abalo;

se trouxer a prosperidade;

se for aceita por todos.

A estas estupendas affirmações, poderiamos acrescentar:

Não a quizeram:

com as pessoas que actualmente fazem promissão de republicanos;

com os recursos que por ora existem;

no estado de ignorancia do povo;

por causa da escravidão, da situação precaria das finanças, da expectativa ameaçadora dos paizes vizinhos, da incerteza do dia de amanhã, da falta de homens apropriados para a direcção dos negocios publicos.

De argumento em argumento, cada qual mais fundado e apprehensivo, os taes intitulados republicanos *in petto*, são na verdade os mais ferrenhos inimigos que podem existir contra o dogma da soberania do povo.

Outros declaram-se em opposição:

porque figura nas suas fileiras este ou aquelle desaffecto;

por não serem consultados;

não poucos porque infensos, refractarios ou relapsos a qualquer contribuição pecuniaria;

bastantes porque aguardam a senha de um pretendido chefe;

infinitos por entenderem que isso de politica é assumpto de intrigantes ou vadios—«Isso não dá que comer e o melhor dos partidos é cada um metter-se em sua casa com sua mulher e seus filhos».

Inda restam os que se dão ares de sabichões e se arrogam supremacia. Esses baptisam, classificam, conjecturam, divagam em conversas ou em publicações; mas negam-se a prestar o seu concurso e são forças negativas.

Com as citadas premias e circunstancias, bem nos inclinamos a crer que não ha no mundo povo menos apto para a republica do que o brasileiro, se por outro lado não tivessemos a persuasão e certeza inabalavel de que a idéa do progresso caminha independentemente de quaesquer obstaculos e que dia virá em que ella nos congregará e implantará no meio de nós o fulgurante pavilhão do seu poderio.

Republicanos! se sois sinceros e abriga-vos coragem, desprezae as formalidades; quereis a republica em bem da mesma e banni os pretextos que favorecem as evasivas. Quem a ellas se socorre e d'ellas se prevalece é um entu vil e inutil á sociedade.

×

### A causa...

Porque perdeu o sr. barão de Mamoré a confiança do parlamento?

Segreda-se que ha'hi negocio de familia.

O sr. barão tem um filho chamado Ambrosio, o que muita gente ignora, o qual é deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro pelo 7º districto eleitoral, o que quasi ninguem sabe.

Por esse districto é deputado geral o sr. Bezamat, que não estava muito seguro, valha a verdade.

A prova d'isso é que já uma vez foi derrotado pelo sr. Elias, de Cantagallo, filho de outro barão, e boa pessoa.

Os povos de Magdalena não andam lá muito contentes com o sr. Bezamat.

D'ahi o receio de que o sr. Mamoré promovesse seu filho Ambrosio, de membro da provincial, a deputado geral.

Ora, o sr. Mamoré pertence á diocese do Pará e o sr. Paulino, bispo do sul, não podia deixar que em seus dominios entrasse um norlista, a quem não concedera provisão para pregar fora da salinha.

Logo... era preciso suspender o ministro do imperio.

Para perturbar a harmonia da igreja basta o sr. Cunha Leitão. Não era preciso um Leitão da Cunha.

O chefe paulista só entende de cunhas em lista senatoriaes. Leitões, só os comprehende com rodellas de limão.

×

### Sobre immigração

Firmado o conceito acerca da incapacidade do nosso governo para levar ao cabo qualquer empreendimento serio e benefico, torna-se ipso-facto extemporaneo e illogico o querer aconsellar e suggerir medidas que presuppõem a existencia de predicados essenciaes de boa fé, moralisação, patriotismo e illustração.

Aos que nos accusarem de só fazermos critica, tarefa mui facil de desempenhar sem adiantar um apice a solução das questões, respondemos: não toca a nós construir com os actuaes elementos; elles são absolutamente incompativeis com o fim que almejamos; a nossa missão resume-se em mostrar palpavelmente que as cousas seguem o peor caminho, que os homens têm n'isto grave responsabilidade e que é chegado o tempo de cuidar mais do bem colectivo do que dos interesses da afilhadação.

A fallar verdade, chegou a sociedade brasileira ao extremo de não ser possivel viver senão com humilhação, baixeza e covardia.

Todos increpam o caracter do povo, que chrisma-se de indolente, apoucado, sem brios; mas a principiar cada um por si mesmo, exclue-se da regra, atirando o laço de vergonha sobre os demais.

Na firme convicção que não ha possibilidade de nada conseguir-se de proveitoso com este systema de governo e mercê da pandilha que occupam e accumulam os empregos rendosos, combateremos sempre e sempre as tentativas que se iniciarem tendo por mira estabelecer a tolerancia em face d'esta situação ou prolongar a sua influencia.

Movemos-nos ao riso e á compaixão a attitudo que em começo assumio a Sociedade Central

de Immigração. O leitor está lembrado dos reptos energicos e das catilnarias que ella dirigia ao governo. Ora, pensavamos nós, na qualidade de subsidiada pelos cofres publicos e de simples satellite do ministerio da agricultura, o que fará essa coitada que não se resinta da acção do seu superior? Como insurgir-se contra o poder omnipotente que tudo avassalla e esmuga?

O peor foi que com aquellas arengas altisonantes e desusadas ella attrahio a confiança de muitos, adormeceu a fibra e actividade da maior parte que ficaram acreditando que raiava nova aurora de vida e progresso.

Advogou por dilatado tempo varias idéas, como o casamento civil, o fraccionamento das grandes propriedades, a installação de nucleos colonias á margem das estradas publicas, a suppressão de penas corporaes, etc; gastou n'isto algumas centenas de contos de reis, mas desafiámos a que nos indiquem qual o proveito que nos adveio de uma propaganda tão ostensiva e dispendiosa.

Se o governo fosse suscetivel de lealdade, ha muito que houvera executado o que manda apregoar á custa dos contribuintes. Camaras unanimes, opinião, força, dinheiro, tudo elle possui quando realmente quer uma causa.

Mas o fim é outro: atirar poeira aos olhos dos credulos e basbaques; deixar transluzir as melhores intenções; accusar-se desapiedadamente, dando lugar a subentender-se que quem isso pratica está proximo do arrependimento; porém na realidade pouco se importando com os propositos manifestados e tratando sobre tudo e ante tudo de consolidar as posições empolgadas e crear espaço para o resflego dos filhotes.

Os republicanos não podem coadjuvar este governo na realisação de nenhum plano phantasiado; devem antes contribuir para que tudo peiore, até tornar-se impossivel o equilibrio dos poderes e a sustentação da sociedade.

Derruindo a monarchia, não faltarão caracteres honestos e experientes que levem a bom porto o agitado batel da patria brasileira.

O nosso primeiro cuidado e unico é dar combate ás instituições e áquelles que maisnam o futuro desde que se lhes não garantirá a prodigiosa melgueira que actualmente usufruem.

De tolos, nada têm.

×

### Entendamo-nos

Pedimos a attenção do leitor para o artigo, que vem em continuação, synthese eloquente e argumentação irresponsivel quanto ao juizo a formar-se acerca do caracter das sociedades americanas e sua verdadeira orientação.

Ser democrata não quer em absoluto dizer mais nada do que ser do seu tempo e da sua terra. Não é um odio pessoal, nem um interesse egoista que nos aguça, tão pouco o sangue quente da idade ou das illusões quem nos acoroça. Somos do nosso tempo e da nossa terra.

A America não é um feudo que as gerações passadas construíram em campo fertil; é um erario de riquezas que á força das collectividades bem unidas e fortes pertencem explorar.

As gerações novas que na Europa nasciam na enxerga dos dominios senhoriaes, que cresceram e se formaram ao sol d'uma dominação traduzida em factos reaes, attestando um trabalho que se não comprehende sem direitos sagrados; essas gerações em cuja consciencia se desenhou desde o seu nascimento a justiça da sua inferioridade sagrando o dever da sua obediencia, não são as gerações americanas que nascem e crescem em contemplação de um mundo influido, sem dominio, de riquezas sem dono, de aspirações á procura de realidade.

Aqui, pela immediata inspecção da forma natural, qualquer cerebro por menos culto, qualquer consciencia por menos orientada, reconhece desde logo que nenhum precedente concede a uma casta os direitos que é forçoso justificar por factos e assim existem em outros logares.

Trabalho é uma lei que qualquer impõe á sua consciencia, que todos derivam da sua propria observação, e d'ahi, como corollario justo e santo, ninguem permitteo ultra differença nem outras immunities que não



venham a ser os filhos de uma conquista pelo mesmo trabalho. D'ahi a transplantar para o meio da nossa atmosfera e aquecer ao sol dos nossos mundos do sul, as graças de umas entidades parasitas que se arrogam o direito da vida de ouro pelo tributo dos que laboram, vae o erro contra o qual nos insurgimos pela consciencia e pelo juizo.

Nós somos, é verdade, filhos da Europa, e esta por força da inercia, do habito e até mesmo dos interesses, em vez de uma constituição adaptada ao meio, deu-nos a sua constituição transplantada a um clima nocivo. Foi um erro que se justificou na forma colonial; é um absurdo na forma independente em que vivemos.

E, se nos insurgimos contra esta acomodação politica e social, não é tanto porque a siutamos antagonica contra as mais nobres e mais arraizadas das nossas aspirações pessoais, como porque já vemos e podemos mostrar ao sol de todas as consciencias os erros e as tristes consequencias praticas da sua imposição.

N'uma sociedade que nascia de todas as desigualdades, que vinha de todas as origens e marchava com todas as desproporções para uma mesma conquista, a primeira, a mais urgente de todas as necessidades era uma formula politica que produzisse uma unidade; e essa, imaginaram os nossos primeiros mentores que podia ser a que possuímos, e os factos têm largamente mostrado que se enganaram. Ao cabo de muitas conquistas que já fizemos, separam-nos ainda as mesmas desigualdades e, o peor de tudo é que a influencia central das nossas forças politicas, só conseguiram abrir entre as nossas camadas, traços ainda mais largos e profundos a separar-as; por vezes, os mesmos odios se despejaram como fel nas ruas que quizeram destruir.

E por ultimo, ao inverso da força viva que desse aos individuos a maior força, avolumando a sua energia individual, nós temos assistido á continua acção d'uma força deletéria que esmaga tudo que são aspirações e energias, convertendo todos os cerebros e todas as consciencias que a natureza talhou para mais altos destinos, ou em espiritos envenenados pelo odio, ou em trambolhos, caudatarios d'uma realza formal e desprestigiada.

NEMO.

## COSTUMES

Dizem não estar este povo preparado para gerir-se politicamente por si mesmo e ser-lhe, por isto, sempre imprescindivel a tutoria de um rei ou de um imperador, com seus milhães de sequazes.

Ila factos, no entanto, a provarem até a evidencia, a possibilidade de poder passar-se muito bem, sem qualquer D. Pedro ou D. Augusto, intervindo em governanças que devem de ser nossas, e fomos d'ellas esbulhados por meio da força e da astucia.

Não é preciso entrar em longas divagações para mostrar a capacidade do nosso verdadeiro povo para eleger os que devem representá-lo na administração do paiz; basta partir de um simples exame das pequenas cousas para as maiores e julgar com animo desprevenido e imparcial.

Mais de uma vez tem-se dito que uma casa commercial ou um gremio são particulas da nação, que se governam perfeitamente pelo modo mais democratico do mundo, é d'ahi que, para governar qualquer territorio, grande ou pequeno, bastaria alargar relativamente o systema seguido pelas taes companhias e bem assim as attribuições e deveres de cada representante eleito pela communa.

Partindo de tais corporações, que têm certa importancia social, até as camadas populares dos homens trabalhadores, veremos alii, a respeito de commando ou governo, formulas sensatas e de excellento exito na pratica.

Citaremos uma.

Os homens que se occupam no trabalho de carga e descarga de navios e no do acondicionamento e safamento das mercadorias nos trapiches, formam tropas, compostas, na sua maioria, de pretos e mulatos, sob as ordens de um chefe a quem chamam de capitão.

Cada uma d'aquellas tropas representa sempre, pelo menos, cincuenta individuos, e move-se disciplinadamente com toda a confiança em seu director. E' este quem se incumba de esco-

lher o pessoal, distribuir o serviço, receber os salarios e repartir-os a cada um de seus commandados; os estivadores e trapicheiros entendem-se sempre com os chefes.

Nada tem que ver com os trabalhadores.

Em tudo isto, porém, o que mais pode interessar-nos é a maneira porque procedem os referidos trabalhadores para eleger seu governador, chefe ou capitão.

Reunidos em pequenos grupos, conversam, cochicham a respeito d'este ou d'aquelle individuo, a quem desejam passar a suprema jurisdicção, dos seus negocios e interesses e, em poucos momentos, está tudo de perfeita combinação.

E então, no dia seguinte, de manhã reunidos apontam para um de sua intima confiança a quem aclamam o designam como chefe, por estas palavras:

— Viva o Miguel!

— O Miguel é o capitão!

Procedem da mesma maneira quando tratam de substituir um chefe que não corresponde á confiança que n'elle depositaram.

E por este simples processo o chefe que querem apelar e que estava no melhor mundo das illusões, é destituído, passa o poder e o fastigio do alto encargo a outrem, que merece mais da sua gente.

E está tudo officialmente feito.

Para dar-se este facto, porém, é preciso que o destituído não tenha cumprido lealmente os seus deveres, e haja por isto perdido a confiança, como já dissemos.

Não julguem que, alem d'aquella pena, não ha, depois, outros ajustes de contas. Ha. E para elles não é necessario a intervenção da justiça e nem recurso para os tribunaes.

O ex-chefe, na liquidação de seus feitos, se os praticou, pode ficar desmoralizado para sempre e soffrer o maior castigo que podem infligir-lhe, e é de não darem-lhe trabalho, nem mesmo como soldado raso entre os mais antigos subordinados que a todo o transe evitam um tão mau camarada. O menor mal que pode succeder-lhe é nunca mais ser chefe.

Se tudo isto não é simples, de facil comprehensão e digno de ser imitado por outras collectividades, então devem abandonar a democracia, e procurar o socoço e a paz como temos feito nas pês e difficuldades que o regimen monarchico consegue impôr a tudo e a todos.

GOMESIUS.

## SECÇÃO LITTERARIA

## MAYAR

Ao longe acena ainda o lenço branco. O ultimo adeus tremula ainda pelos ares. Quasi que se escutam ainda os ultimos beijos.

Vae-se fazendo ao largo o barco. Mais um impulso e chegará ao vapor. Mais um minuto e o viajante pisará terra estrangeira.

Lá se vae em busca da fortuna, cheio de esperanças. Mãe, irmãos, amante, amigos sentem lentamente irem-se seccando as lagrimas com o bafejo morno da esperança de que em breve o forasteiro voltará, feliz, a espalhar em volta de si, pelos seus, a sua ventura.

E elle lá se vae, acalentado pela esperança e pela saudade, as duas azas ideais da grande aguiá branca, que se chama — vida.

Passam-se os mezos e passam-se os annos. Sempre fatalmente perseguido, volta enfim. Nô das esperanças, desalantado, envelhecido, recolhe-se de novo, misero filho prodigo, ao seu bello ninho natal. Vem alegre como um passaro esfomeado, fugindo ao inverno, em busca da campina florida, de verde alfombra iriada pelos raios do sol. Canta-lhe nos olhos e nos labios a triste alegria dos condemnados — uma alegria feita de magoas, e que se exprime e se transforma em lagrimas.

Chega enfim. A campina em flor é, porém, um vasto cemiterio. O ninho tantas vezes sonhado na hora das grandes dôres, esboroou-o á mão implacavel da fatalidade. Tudo desapareceu. Da pobre velhinha que lhe enchera de sorrisos a innocencia, que lhe ensinara as primeiras orações e que lhe dera os primeiros beijos, da pobre martyr que lhe tapetara de banços a estrada dos seus primeiros annos e que fizera de sacrificios e de amor uma aureola celestissima para o seu nome, nem uma lem-

brança, nada. Anjo, á força de ser santa, santa por ter soffrido tanto, e boa e casta e carinhosa, morreu como morrem as flores, sem um gemido, sem uma lagrima e sem uma queixa. A sua morte foi tambem o seu primeiro ai. O sol, o durissimo sol da desgraça, queimou-lhe lentamente o coração, fibra por fibra, até queimá-lo todo. Queimou-a inteira, implacavel e sinistro. Deixou-lhe apenas o que ella tinha do céu — a alma. Transformou-a em duas azas, e ella voou. D'ella resta apenas o nome e mais nada. Nada.

Da sua querida e misera familia, os que restam, estão dispersos e fatalmente condemnados pela sorte. Condemnados como elle! Familia de reprobos! Dir-se-hia que uma maldição pesa sobre o seu nome, e que, ha um milhão de seculos está ella a crescer, a engordar, a accumular dentro de si todas as dores, todas as misérias e todas as desgraças, para agora, como uma tromba gigantesca, arrebentar sobre elles, envolvendo-os nas trevas imperfuraveis, tragicamente fataes, dos galés perpetuos.

Os amigos, onde estão? Que o diga o silencio que o cerca, unica voz que elle ouve, mas tão eloquente e sonora que lhe chega até o intimo d'alma, nota por nota, syllaba por syllaba, sem lhe deixar nem uma illusão, clara, clarissima, horrilmente clara.

E a sua amante? Onde a meiga creança, cheia de crenças e de amor, purissima e carinhosa, astro feito corpo, perfume feito alma?

Que de saudades d'aquelle tempo em que, creanças ambos, trocaram os primeiros olhares e os primeiros juramentos! E os primeiros receios, depois, os primeiros estremecimentos, as primeiras palpitações e as primeiras supplicas, provocadas inconscientemente, quando, como um aviso do céu, lhe roçava pela frente as azas o seu anjo da guarda, e as estendia por sobre a sua cabeça adoravel, sublimissimo luar, enquanto o pudor espalhava entre elles ambos o seu luminoso olhar feito de ardentias, fragilissima barreira inviolavel! Onde tudo isto?

Tudo morto, tudo adquiilado. Nem ao menos restam para receber as suas lagrimas, as ruínas de tantas illusões, de tantas esperanças e de tanto amor! Em toda a parte o esquecimento, a solidão, o nada. O nada, sempre o nada, em toda a parte.

E eil-o agora só, inteiramente só no mundo inteiro. Só no mundo inteiro! Suprema ironia! Suprema maldição! Qual é entretanto o seu crime? Qual é o seu grande crime para este castigo tremendo?

Só, inteiramente só, no mundo inteiro!

E. ARITTA.

## A FORÇA DO DESTINO

(Continuado do cap. X)

Eram 8 horas da noite, continuou o capitão. Eu passava, de volta para casa, pelo porto de Manguaba, então inteiramente deserto. De repente, vejo-me seguido por dois soldados que, embargando-me o passo, convidaram-me a ir fallar com o sargento, dentro de uma canôa encalhada na praia. Oppuz-me quanto pude, com todas as observações que o caso me sugeria, a satisfazer essa intimação disfarçada; mas fui coagido a obedecer.

Na canôa, onde me obrigaram a entrar, declarou-me o sargento que tinha ordem da autoridade superior para conduzir-me a Macelão e que ali estava o sr. inspector de quartelão do logar para ratificar o que elle me dizia.

E' verdade respondeu-me um sujeito, á paizana, sentado junto ao sargento na borda da canôa e que eu conhecia de vista.

De novo oppuz os meus protestos contra semelhante acto; mas em vão; responderam-me que cumpriam ordens e mais nada, e que em Macelão apresentasse eu as minhas razões a quem de direito.

A canôa foi immediatamente posta a nado e impellida com força por dous remadores em direcção á capital. Ahi cheguei pela manhã, recolheram-me ao quartel, onde fizeram-me saber que estava recrutado! Imagina o meu desespero! N'este mesmo dia fui embarcado com outros recrutas no vapor «S. Salvador» para o Rio de Janeiro. Aqui assentaram-me praça e dentro de tres dias remetteram-me

para o Rio Grande do Sul, de onde fui parar em Alegrete e ahi incorporado ao 4º batalhão de infantaria. Segui depois com o batalhão para a fronteira, da fronteira, para o Estado Oriental e Entre Rios com o exercito brasileiro. Estavamos em guerra contra Rosas. Não havia outro geito; tive de aceitar os factos consumados, andar para a frente e fazer-me de valente: matar para não ser morto, o que não impedia-me de ser gravemente ferido em Monte Caseros.

Bem vês, minha amiga, que para ir-se de acesso em acesso até conseguir-se a patente de capitão, foi necessario fazer-se alguma cousa, soffrer o que ao diabo amargou e derramar sangue. De volta ao Brasil, o meu primeiro cuidado foi ir á provincia procurar-te, pois que não tinha outro meio de saber de ti. Aqui estou, Juliana, julga-me.

— Como nunca escreveu-me communicando-me o que lhe acontecia?

— Escrevi-te, sim, do Rio Grande, porque só ahi pude despertar da dor e do espanto da violencia que soffri. Não tendo resposta, como poderia continuar a escrever-te na incerteza de te chegar ás mãos as minhas cartas?

— Nunca recebi, nem carta, nem noticia que me indicasse certa ou vagamente o destino que levaste, tal como me contas.

— Ah Juliana! Se podeses fazer uma idéa das torturas que me despedaçavam a alma pelo que de mim podias suppor, pelas saudades que me punham, e pela indignação concentrada contra o que me fizeram, te compadecerias de mim, certo de que a lembrança de ti era tão viva, como foi sempre quando vivemos juntos.

Assim continuaram a conversar e a explicarem-se, o official e Juliana. O official, sabe o leitor não ser outro senão Manoel Martins, e mpregava todos os recursos affectuosos e ternos para despertar de novo o amor de Juliana; esta, profundamente abalada, sentia-se outra vez fatalmente impellida para este homem, que parecia exercer sobre ella um magico influxo.

Comtudo, dominada ainda pela duvida sobre a historia que Manoel Martins acabava de narrar-lhe, a viuva continha-se, não querendo mostrar-se no momento tão expansiva quanto lhe pedia o coração.

Tendo já esquecido o antigo amante, o inesperado apparecimento d'elle em sua casa, atordou-a a principio.

Vieram depois o resentimento e o despeito em commum com a admiração sympathica, mas occulta, que lhe causava o official, de mais elegancia physica então do que outr'ora.

Esta admiração foi-se gradativamente transformando em affecto.

Por fim, explicava Manoel Martins como accrescentára o sobrenome de Boacica pelo qua era conhecido no exercito, quando entra o tenente Lins assim com ares de quem é dono da casa.

— Oh! este homem em tua casa, Juliana, com o é isto? Interpeilou-a Manoel Martins, tremulo, nervoso, em voz baixa e tom cerrado, cheio de indignação e odio. O meu perseguidor aqui? Ah! este encontro vai ser talvez fatal.

Juliana, confusa, perturbada, como que receava alguma cousa, mas o tenente não reconheceu Manoel Martins, e comprimentando-o distrahidamente perguntou:

— E' o sr.?

— Capitão Boacica, respondem-lhe Juliana.

## XI

## O CAPITÃO BOACICA

A narração feita por Manoel Martins a Juliana não era de todo verdadeira.

Como tivemos occasião de dizer, não era elle quem trabalhava, quando vivia com a amante. Elle era apenas consummidor inactivo; mas estava aborrecido de sua posição, não porque isto o humilhasse em sua consciencia elastica, mas, porque sobreveio-lhe o fastio após um amor longamente saciado, e porque o encadava a dedicação apaixonada de Juliana. Estimaria bastante poder livrar-se



d'ella e não deixava de cogitar nos meios de o fazer de modo que não suscitasse queixas.

Seu temperamento rebellava-se internamente contra a prisão da vida em familia. Seu gosto era o da abelha, sugar de todas as flores, não para fabricar mel, mas para satisfazer apenas seus instinctos.

Sendo recrutado na verdade, pelo modo porque o fez saber, o sentimento que mais o dominou e mortificou foi a avaria concentrada de ter sido de tal arte arrebatado para longe de sua provincia e posto com a farda ás costas ao serviço do exercito. Dentro de pouco tempo esqueceu-se da amante.

O systema de recrutamento no imperio, por longos annos não foi outro senão esse mesmo de a torto e a direito, filar-se nas ruas, de noite e de dia cidadãos de todas as condições sociais, maxime os desprotegidos da sorte. Mas, é certo que o Manoel Martins foi recrutado com um requinte de prepotencia e isto denuncia a obra de uma premeditada vingança como elle o comprehendeu.

Tal systema de recrutamento no seu tempo foi pau para toda a obra e creou fama nos annos do imperio. Servia para prover o exercito e armada de malandros, vagabundos, malfetores e de operarios e empregados laboriosos e honestos. Era a arma eleitoral favorita temível, de que a tempo proprio se serviam arbitrariamente as autoridades superiores e subalternas para batar os adversarios politicos; era o recurso dos pais contra os filhos rebeldes, prodigos, perdidos; o meio simples pelo qual qualquer *mandachuva* aldeão, villão ou cidadão, desfazia-se de um importuno, de um desafecto ou de qualquer individuo de quem desejava tirar desforço. Era tambem o thema fecundo para os sublimes tropos e apostrophes da eloquencia parlamentar.

Este systema está abolido. Tanta, porem, é a saudade que d'elle sentem as autoridades imperiaes, que ainda em 1885 o quizeram reviver, recrutando na Bahia adversarios politicos e enviando-os para o Rio de Janeiro com approvação do tribunal superior d'aquella provincia e do governo do imperador. Tal é a força do habito.

Não pode, porem, haver duvida de que Manoel Martins pagou pelo modo porque vimos o seu indigno procedimento de dar assaltos nocturnos á casa de uma familia respeitavel para seus amores illicitos com uma dama alli hospedada.

Mas, seria o tenente Lins o autor ou promotor d'essa vingança!

Os factos levam-nos a acreditar; mas se o foi, o acto merece desculpa, porque transformou um madraço em defensor da patria, á qual prestou serviços, um *legalhe* em um capitão Boacica.

(Continua).

## ANNUNCIOS

### ATELIER CAÑIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

### BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro que mais voga tem feito nos theatros da Corte e Provincias, editadas pela livraria Serafim

73 - Rua Sete de Setembro - 73

RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS, COMICAS E OUTRAS PEÇAS DE GRANDE ESPECTACULO

#### Peças de Arthur Azevedo

Falka, opera burlesca..... 1\$000  
A princeza dos Cajueiros..... 1\$000  
Abel, Helena..... 1\$000  
A filha de Maria Angú..... 1\$000  
A casadinha de fresco..... 1\$000

Jerusalem libertada..... 1\$000  
Por um triz coronel, proverbio em 3 actos..... \$500  
Amor por annexins..... \$500  
Uma vespera de Reis..... \$500

#### Eduardo Garrido

Boccacio..... 1\$500  
Viagem á lua..... 1\$000  
O joven Telemaco..... 1\$000  
A Mascotte..... 1\$000  
Os sinos de Corneville..... 1\$000  
Sonhos d'oiro, peça fantastica em 3 actos..... 1\$000  
Os Trinta Botões..... \$500  
Por um triz..... \$500  
Quasi que se pegam..... \$500  
Um alho..... \$200  
O meu amigo banana..... \$200  
A bengala..... \$200

Coração e Genio, drama familiar, pelo Dr. Pires Ferrão..... 1\$000  
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos..... 1\$000  
Aime ou o assassino por amor, bello drama..... 1\$000  
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas..... 1\$000  
A morgadinha de Val-Nôr, pelo mesmo..... 1\$000  
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes..... 1\$000  
A Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida..... 1\$000  
Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet..... 1\$000  
Romance de um moço pobre, pelo mesmo..... 1\$000  
Amor e infamia, notavel drama..... 1\$000  
Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves..... 1\$000  
Eurico, magistral drama extrahida do romance do mesmo nome..... 1\$000  
Fausto, drama phantastico de Gütters de Silva..... 1\$000  
Os Positivistas, drama onde não entra dama..... 1\$000  
O negro, drama importante..... 1\$000

#### Scenas comicas, dramaticas e poesias comicas

Amores de Antonio Juca..... \$200  
Um litterato da epocha..... \$200  
Camões e João..... \$200  
Manoel d'Abalada..... \$200  
São coisas..... \$200  
Bala quemada..... \$200  
O amigo dos artistas..... \$200  
As tribulações de um inspector de quarteirão..... \$200  
A historia de um marinheiro..... \$200  
En vesperas de casamento..... \$200  
Uma victima do jogo..... \$200  
Cerração no mar..... \$200  
Cegueira ou bebedeira..... \$200  
Faz-me o favor do seu fogo?..... \$200  
Alto vareta..... \$200  
Um conductor de omnibus..... \$200  
O orphão..... \$200  
O assassino..... \$200  
João Bobo..... \$200  
Unhas de fome..... \$200  
O cosinheiro e a quitandeira..... \$200  
O sacristão de S. Nunes..... \$200  
Um phosphoro em dia de eleições..... \$200  
Manoel Curisco..... \$200  
O malfadado..... \$200  
A cremação..... \$200  
A mulher e a comida..... \$200  
A R ver os sinos de Corneville..... \$200  
Vomorsos..... \$200  
Fui ver a Maria Angú..... \$200  
Viagem a volta do mundo a pé..... \$200  
Cousas do arco da velha..... \$200  
Consciencia e remorso..... \$200  
O maldicto..... \$200  
Suicida por amor..... \$200  
Canto do saltador..... \$200  
Fui ver a Mascotte..... \$200  
Occurencias diversas..... \$200  
A justiça divina..... \$200  
O plebeismo..... \$200  
Um pedante em calças pardas..... \$200  
José povinho ou o imposto do vinhem..... \$200  
Ambição, drama..... \$200

#### Outras peças de theatro

Seraldo sem pavor, ou a tomada de Evora, drama historico e raro..... 3\$000  
O homem da mascara negra..... 1\$000  
29 ou honra e gloria..... 1\$000  
Os dois renegados..... 1\$000  
A viuva das camelias..... 1\$500  
Amores de Roberto..... 1\$000  
O avariado..... 1\$000  
Alonso e Cora..... \$500  
Os inimos..... 1\$000  
Escravo fiel..... 1\$000  
Britanico..... 1\$000  
Os bandidos, traducção do Dr. Mello Pitada..... 1\$000  
A barba do Alvarenga..... 1\$000  
O chale de cachemira verde..... 1\$000  
Cornelio..... 1\$000  
Capitão Hypolito..... 1\$000  
Caminho para o céu, ou trabalho de um christão..... 1\$000  
A conversão de um calceia, celebre drama tirado do Miseráveis de Victor Hugo, pelo Dr. Mello Pitada..... 1\$000  
O capadocio..... 1\$000  
Os dois sargentos..... 1\$000  
O Clemente..... 1\$000  
Os martyrios de uma familia, drama sacro por Augusto F. da Rocha..... 1\$000  
O modelo vivo, drama em 5 actos, proprio as sociedades particulares por Manuel Joaquim Valadão..... 1\$000

A Bohemia, drama idem idem..... 1\$000  
Carlos o poeta, idem..... 2\$000  
A probidade, drama maritimo de Cesar de Laeerdia..... 1\$000  
Alvaro da Cunha, ou o cavalheiro do Alcaçer-quirbir..... 1\$000  
Galileu, drama historico..... 1\$000

#### Comedias, com e sem damas

Antes do Bailo, comedia em 1 acto..... \$500  
Judus em Sabbado d'Alheuin, celebre comedia de costumes nacionaes por Penna..... \$500  
Os dous ou o inglez machinista, pelo mesmo..... \$500  
A Morte de Gallo..... \$500  
Quasi ministro..... \$500  
A joia das joias..... \$500  
Um diablote de 16 annos..... \$500  
Um idioma..... \$500  
Uma prima e tres bordões..... \$500  
Um quarto com duas camas..... \$500  
Os magões e o bispo..... \$500  
Club Godipan..... \$500  
Dous atraz de um..... \$500  
Beata de mantilha..... \$500  
Bolsa e Cachimbo..... \$500  
Um marido victima das modas..... \$500  
Uma criada impagavel..... \$500  
Ciumes de um velho..... \$500  
Resonar sem dormir..... \$500  
Por um triz..... \$500  
A ordem é resonar..... \$500  
O diabo a quatro n'uma hospedaria..... \$500  
Uma experiencia..... \$500  
Os dous candidatos..... \$500  
A cata do Manoel..... \$500  
FFFF e RRRR..... \$500  
Baptizado o casamento..... \$500  
Architecto das moças..... \$500  
Tribulações d'um estudante..... \$500  
Quasi que se pegam..... \$500  
As saias nas calças e as calças nas saias..... \$500  
223 por 225..... \$500  
A monomania..... \$500  
Um quadro de casados..... \$500  
Uma scena no sertão de Minas..... \$500  
O diabo atraz da porta..... \$500  
Scenas na Foz..... \$500  
Dous criados felizes..... \$500  
Enviado de Roma..... \$500  
Embrulhada familiar..... \$500  
Fabia..... \$500  
A morte de Catimbo..... \$500  
Falta de miúdos..... \$500  
Gravata branca..... \$500  
Mania franco-prussiana..... \$500  
Matei o Chim..... \$500  
Nova Castro..... \$500  
Nas horas das consultas..... \$500  
A saia balão..... \$500  
Veterano da independencia..... \$500  
Arte, patria e caridade..... \$500  
Os deuses de casaca..... \$500  
Os dois amores..... \$500  
Dois fingidos..... \$500

#### COELHO D'AMARANTE

Paginas de prosa e verso, 1 vol..... 1\$500  
SILVA PENHA  
Harpejos d'amor, 1 vol..... 1\$000  
J. F. D'OLIVEIRA  
O Picu Ruivo, poesia, 1 vol..... \$200  
AMARAL TAVARES  
O Pavilhão de sangue, 1 vol..... \$500  
ALBUQUERQUE LIMA  
Alvoradas, 1 vol..... 1\$000  
SILVA BRAGA  
Sonhos da Mocidade, 1 vol..... 2\$000  
Canticos patrioticos, 1 vol..... 2\$000  
FELIX DA CUNHA  
Poesias, 1 vol. enc..... 9\$000  
AVILA OZORIO  
Canto de dôr, 1 vol..... \$500  
JOSE DA NATIVIDADE Saldanha  
Poesias 1 vol. com o retrato..... 2\$000  
OLIVEIRA AGUIAR  
Despejos poeticos, 1 vol..... 1\$000  
SILVA FERAZ  
Cantos e Lamentos, 1 vol..... \$500  
SALLES GUIMARÃES  
Saudades da Campa, 1 vol..... \$500

JOÃO GODOY  
Flores das Selvas, poesias, 1 vol..... 2\$000  
As commendas, poema heroi-comico satyrico em 5 cantos, 1 vol..... 1\$000  
ALEIXO DOS SANTOS  
Murmúrios, lyra dos vinte annos, 1 vol..... 1\$000  
CASTRO FONSECA  
Echos da minha alma, poesias, 1 vol..... \$600  
EZEQUIEL FREIRE  
Flores do Campo, 1 vol..... 1\$500  
MOREIRA DE VASCONCELLOS  
Aljofares, poesia, 1 vol..... 1\$500  
PORTO ALEGRE  
Canto Genetico, (rarissimo), 1 vol..... 1\$000  
Brasileiras, 1 vol..... 1\$000  
Colombo, poema, 2 vols..... 1\$000

BARROS JUNIOR  
Sensitivas, 1 vol..... 1\$500  
A. LOPES CARDOSO  
Typos em prosa e verso, 1 vol..... \$500  
O Lopes e o Brasil, poemeto..... \$400  
FERREIRA VIANNA  
Extasis da alma, poesias, 1 vol..... \$200  
DR. BESSA  
A moral e a virtude, poema, 1 vol..... \$200  
NEPOMUCENO DA SILVA  
O Ministerio fallando á nação, 1 vol..... \$200  
Glorias brasileiras, poema epico, 1 vol..... 1\$000  
Episodios das inundações de Portugal, 1 vol..... \$100  
CARVALHO DE RESENDE  
Recordações de S. Paulo, versos, 1 vol..... 1\$000  
GUILHERME BRAGA  
Echos de Aljubarrota, 1 vol..... \$300

THOMAZ RIBEIRO  
Ajudia celebre recitativo seguido da parodia..... \$200  
JULIETA DE MELLO MONTEIRO  
Preludios, 1 vol..... 1\$000  
Este trabalho da distincta poetisa Rio Grandense, tem merecido o mais justo acolhimento, quer da imprensa, quer do publico.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO  
Os ciumes do Bardo, poema..... \$200  
Está reputada pelos eruditos esta obra como a melhor do pranteado poeta e eximio purista do idioma vernaculo. Na mesma casa ha outros trabalhos do mesmo author.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES  
Novas poesias, 1 grande vol..... 2\$000  
Faz-me favor do seu fogo se não vai com muita pressa?..... \$200  
Scenas da Foz..... \$500  
Outros trabalhos do mesmo nesta casa.....

DR. CASTRO LOPES  
Resurreições, 1 grande vol..... 1\$000  
Ninguém pôde deixar de posuir este mimo litterario do abalisado latinista e eminente sabio.

FLAVIO REIMAR  
Clara Verbena, poema, 1 vol..... 1\$000  
Versos, 1 vol..... 1\$500

MOREIRA DE SA  
Folhas perdidas, 1 vol..... 1\$000  
FERREIRA DA SILVA  
Bosquejos Poeticos, 1 vol (raro)..... 1\$000  
T. TAPAJÓZ  
Nuvens Medrosas 1 vol..... 1\$000  
DIAS D'OLIVEIRA  
Aerolites, 1 vol..... 1\$000  
A. L. GENTIL  
A victoria da Villa da Praia, 1 vol..... 1\$000  
FR. FRANCISCO DE PAULA DE SANTTA GERTRUDES  
Collecção de poesias selectas, 1 vol, (rarissimo)..... 1\$500

GONÇALVES DIAS  
Obras Posthumas preceitadas de uma noticia da sua vida e obras pelo Dr. Antonio Henriques Leal, nitida, edição em 6 vols. comprehendendo o 1º o retrato do author, uma carta autographa, versos modernos, versos antigos, poema americano, hymnos, voltas e motes glosados, satyras; 2º advertencia, poesias originaes e traducções; 3º meditação, memorias de Agapito, um Anjo, Viagem pelo Rio Amazonas, Reflexões sobre os annos historicos do Maranhão, Resposta á Religião, Amazonas (memoria historica), O Descobrimento do Brazil é devido ao mero acaso; 4º e 5º Dramas; 6º Doze memorias acerca dos indigenas, descobrimento do Brasil commercio com os Francezes, 2ª parte, Malaio Polynesianos e Melanesios. Deste rapido sumario se deduz a importancia desta obra..... 18\$000

ANTONIO FIGUEIRA  
Adejos, 1 vol..... 1\$000  
Ninguém tem acompanhado mais de perto a escola poetica de Castro Alves do que o festejado autor dos Adejos. Um notavel critico affiança que se fosse C. Alves vivo com prazer subscreveria tão notaveis poesias.

THEOPHILO DIAS  
Lyra dos verdes annos, poesias lyricas, 1 vol..... 1\$000  
O conhecido autor das fanfarras está acima de qualquer elogio.

CASTRO ALVES  
Obras completas á saber:  
Espumas fluctuantes, edição popular e unica completa com 22 poesias inéditas, lindo vol..... 1\$000  
Os escravos poema brasileiro dividido em duas partes. I A cachoeira de Paula Afonso. II Manuscritos de Stento, precedido da Biographia de Castro Alves por Mucio Teixeira e da Apothecose dos mais distinctos poetas, 1 vol. de cerca de 200 pags..... 1\$000  
Gonzaga, ou a revolução de Minas, 1 vol..... 1\$000

GUERRA JUNQUEIRO  
A morte de D. João, 4ª edição, 1 vol. nitidamente impresso..... 1\$500

Viagem á roda da Parvonia com a collaboração de Guilherme de Azevedo, 1 vol. com muitas gravuras..... 2\$000  
A vida de seu Juca, parodia á morte de D. João por Valentim Magalhães, 1 vol. de 300 pags..... 2\$000  
ANTONIO JOSE VIALE  
Bosquejo Historico, Poetica, 1 vol..... 1\$000  
MESQUITA NEVES  
Os primeiros harpejos de minha lyra, 1 vol..... 1\$000